



ANO XIII

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

PELOTAS — FEVEREIRO — 1939

Num. 137

A fe' perfeita em Deus

Salmo 46

Deus é o nosso refugio e fortaleza, socorro bem presente na angustia.

Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.

Ainda que as aguas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza (Selah).

Ha um rio cujas correntes alegoram a cidade de Deus, o santuario das moradas do Altissimo.

Deus está no meio dela; não será abalada: Deus a ajudará ao romper da manhã.

As nações se embravecaram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.

O Senhor dos Exercitos está conosco: o Deus de Jacó é o nosso refugio (Selah).

Vinde, contemplai as obras do Senhor; que desolações tem feito na terra!

Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra: quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.

Aquietai-vos, e sahei que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações; serei exaltado sobre a terra.

O Senhor dos Exercitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refugio (Selah).

© O QUE DEUS PREPAROU PARA OS QUE O AMAM ©

«As coisas que o olho não viu, e o ouvido não, ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito: porque o Espírito penetra todas as coisas ainda as profundezas de Deus».

I Cor. 2 : 9,10

Ha muitas coisas que o nosso olho tem contemplado, mas ha verdades que sobrepuja a nossa visão natural, de modo tão glorioso como quando este mundo de luz e beleza, que repentinamente se revela para um homem, que tem sido cego, e a quem a vista foi restituída. O primeiro pensamento dele é: «Quão belo, quão maravilhoso! Porque ninguém me disse isto antes?»

Da mesma maneira ha verdades espirituais, e um mundo de visões elevadas, que Deus tem preparado para o espirito vivificado, e as quais a nossa mente natural nunca podia descobrir. Quando enxergamo-las na luz da revelação divina ficamos maravilhados que não ouvimos nada antes da existencia delas, e achamos que cada um devia enxerga-las.

Ha muitas coisas que o nosso ouvido ouviu. Discursos de sábios oradores, os sons harmoniosos da musica, palavras carinhosas, as vozes da natureza e do amor humano, mas ha um Reino mais elevado donde vem uma

mensagem de verdades e amor divino, que nunca os ouvidos humanos ouviram.

Ha palavras de carinho e sabedoria, que a voz do Pastor quer comunicar áqueles que conhecem a sua voz, e as quais o Espirito Santo deseja participar áquele, que «tem ouvido para ouvir, o que o Espirito diz ás igrejas».

Ha pensamentos que o coração humano entende, maravilhosas criações da fantasia, conclusões do intuito humano, importantes sistemas filosoficos, revelação do pensamento humano. Mas uma alma que é ensinada do Alto, acha pensamentos mais profundos e altos, que encherão os seculos vindouros com admiração e extase. «Enriquecidos da plenitude da intelligencia, para conhecimento do misterio de Deus-Cristo! Um dia conheceremos, mesmo como Ele, todos os misterios da verdade. Porém, Ele não poderá falar a nós antes que tenhamos a capacidade de ouvir, e esta nós dá o Espirito Santo. Algumas verdades Ele nos

tem revelado nas Sagradas Escrituras, mas isto é sómente um começo da revelação, pertencente a este tempo, e segundo o nosso avanço, para melhor co-

nhece-lo, nos guiará para os altos e as profundezas da sabedoria, o que continuará durante o tempo da eternidade.

Dr. A. B. Simpson

A necessidade de um avivamento geral

Dr. R. A. Torrey

(Continuação)

3. *Tambem os avivamentos exercem uma influencia decidida no mundo inconverso.*

(1) Produzem profunda *convicção de pecado*. Jesus disse que, quando viesse o Espirito, converteria o mundo de pecado (João 16:7,8). Já temos visto que um avivamento é uma visitaçào do Espirito Santo e, portanto, deve haver uma nova convicção de pecado e sempre ha. O que os homens chamam avivamento, quando não ha convicção de pecado, não passa de um engano. Isto é um indício certo.

(2) — Os avivamentos efetuam *tambem a conversão e a regeneração*. Quando Deus aviva seu povo sempre converte *tambem os pecadores*. O primeiro resultado do Pentecostes foi *nova vida e poder para os cento e vinte discipulos no cenaculo*; o segundo resultado foi a conver-

são de tres mil almas em um só dia. E' sempre assim. Leio, constantemente, de avivamentos, aqui e acolá, nos quais os cristãos receberam auxilio, sem haver conversões. Duvido desta classe de avivamento. Se os cristãos se avivam verdadeiramente, buscarão imediatamente os inconversos e, por meio da oração e do testemunho e da persuasão, haverá logo conversões.

III. *Porque necessitamos de um avivamento geral.*

Já temos considerado o que é um avivamento geral e o que realiza; encaremos, agora, a causa de sua necessidade, na época atual.

Opino que a méra descrição do que é e do que faz demonstra que é uma necessidade; porém consideremos algumas condições específicas, atualmente existentes, que a patenteiam. Ao

disentir estas condições, a gente se expõe a ser chamado pessimista; mas, se por isso assim me chamam, estou conforme. Se, para ser otimista, tem-se que fechar os olhos e chamar ao que é preto branco, ao erro verdade, ao pecado justiça e á morte vida, não desejo ser assim chamado. Mas sou otimista, porque creio que o assinalar a verdadeira condição conduzirá a uma melhor.

1. *Contemplemos primeiro o ministerio.*

(1) Muitos ministros que professam ser ortodoxos *são praticamente céticos*. Isto é falar claramente, é um fato indisputavel. Não ha differença essencial entre os ensinios de Thomaz Paine e Roberto Ingersoll e os de alguns de nossos professores de teologia. Estes não são tão resolutos e sinceros; apresentam seus ensinios com frases mais elegantes e buriladas; porém têm a mesma significação. Muito do assim chamado ensino moderno e critica superior não é senão ceticismo de Thomaz Paine, apresentado com orlas douradas. O professor Howard Osgood, um verdadeiro erudito e não um méro eco do ateismo alemão, em certa ocasião leu uma declaração de algumas disposições e perguntou ao auditorio se elas não representavam justamente a critica escolastica do dia, e, quando concordaram, surpreendeu-os com esta declaração:

— Estou lendo um trecho da «Idade da Razão», por Thomaz Paine.

Ha muito pouca novidade na chamada critica superior. Nossos futuros ministros educam-se, com frequencia, sob a influencia de professores céticos e, sendo jovens sem experiencias, quando se matriculam no collegio ou no Seminario, naturalmente muitos se tornam céticos e logo saem a envenenar as igrejas.

(2) Ainda quando nossos ministros são ortodoxos — como graças a Deus ha muitos — com frequencia *não são dados a oração*. Quantos ministros modernos sabem o que é orar em agonia de espirito, passar uma boa parte da noite orando? Eu não sei quantos, mas sei que muitos não o fazem.

(3) Muitos dos ministros *não tem amor as almas*. Quantos prégam, porque devem fazê-lo, porque sentem que os homens, em toda a parte, estão perecendo e, pela prégação, esperam salvar alguns? E quantos, como o apostolo Paulo, perseveram em sua obra, rogando aos homens, em todos os lugares que se reconciliem com Deus?

Talvez se tenha dito o suficiente com respeito aos ministros; porém, é evidente a necessidade de um avivamento para seu beneficio, ou alguns terão que comparecer diante de Deus cheios

de confusão naquele terrível dia de contas que certamente vem.

2. *Contemplemos agora a Igreja.*

(1) Fixemo-nos na sua *condição doutrinal*. Muitos não crêm em toda a Bíblia. Para eles o livro de Genesis é um mito, Jonas uma alegoria, e mesmo os milagres do Filho de Deus são postos em duvida. A doutrina da oração está fóra de moda, e a obra do Espirito Santo é desprezada. A conversão não é necessaria e já não crêm no inferno. Notemos tambem as novidades e erros oriundos desta perda de fé: a Ciencia Cristã, o Unitarismo, o Saneamento Metafisico, o Espiritismo, o Universalismo, o Babismo, etc., etc., são uma perfeita confusão de doutrinas de demonios.

(2) Contemplemos o *estado espiritual da igreja*. A mundanidade domina entre seus membros. Muitos membros das igrejas estão desejosos de se fazer ricos como os que não o são. Empregam os mesmos metodos do mundo na aquisição de riqueza, e, quando as têm obtido, entregaram-nas com tanto apêgo como os do mundo.

O descuido da oração abunda entre os membros da igreja em toda a parte. Alguem disse que os cristãos não empregam na oração mais de cinco minutos por dia.

A negligencia na leitura da Palavra de Deus acompanha intimamente o descuido na oração. Muitos cristãos empregam, diariamente, duas vezes mais tempo na leitura dos jornaes do que no estudo da Santa Palavra de Deus. Quantos cristãos empregam, em media, uma hora por dia no estudo biblico?

A falta de generosidade acompanha esta negligencia da oração e leitura da Palavra de Deus. As igrejas crescem rapidamente em riqueza; porém a tesouraria das Juntas de Missões estão vazia. Os cristãos não dão anualmente, em media, um dolar por pessoa para as missões estrangeiras. Tudo isso é simplesmente impressionante.

Tambem o menosprezo do dia do Senhor que augmenta cada vez mais. Está chegando, rapidamente, a ser dia de regozijo mundano, em lugar de um dia de serviço santo. O periodico dominical com suas criticas insanas e noticias escandalosas têm tomado o lugar da Bíblia; e as visitas, as pescarias, o futebol, as matinées, os passeios de auto e os convescotes o lugar da Escola Dominical e trabalhos da Igreja.

Os cristãos misturam-se com os do mundo em toda a forma de diversões apaixonadas. O moço ou a moça que não participa dos bailes com suas indecenci-

as, do baralho com sua tendência para o jogo e do teatro e do cinema com sua sensualidade, considera-se como um antiquado. E quão pequena é a proporção de nossos membros que, re-

almente, participam do companheirismo de Jesus Cristo em sua angustia pelas almas! Suficiente já foi dito da condição espiritual da igreja.

Posso todas as coisas naquele que me fortalece

Filp. 4 : 13

Esta expressão, usada pelo apóstolo Paulo, encerra preciosas verdades, que, se todos aqueles que se sentem fracos, meditassem sinceramente nelas, nunca teriam coragem de dizer, que não podem vencer as suas fraquezas.

«Todas as coisas!» Não quer dizer somente que venceram gloriosamente, o que é desagradável ao Senhor ou aquilo que constitui pecado contra Deus, mas que é possível alcançar as mais ricas e abundantes bênçãos do nosso Pai celeste. Receber a unção do Espírito Santo, a revelação do amor de Deus, que será derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, receber a vitória sobre o pecado, a carne e alcançar a Cidade Celestial, a morada do Senhor (Apc. 22:3-5).

Ouvem-se expressões tais como estas: Si eu pudesse ganhar uma alma para Jesus; si eu pudesse ser batizado com o Espírito Santo, então a minha vida

seria diferente. Tornar-me-ia mais alegre, mais cheio de esperanças, e Deus me usaria como um vaso de bênção.

Amado leitor que estás pensando assim no teu coração. Escuta o que te diz a Palavra de Deus: «Tudo é possível ao que crê» — «pedi e dar-se-vos-á» (Marcos 9:23; Mat. 7:7). Si não podes ganhar uma alma para o Senhor, é porque não queres ganhá-la; é porque não levas o assunto a Deus em oração. Si não chegas a ser batizado com o Espírito Santo, é porque não pedes esta bênção ao Senhor; e si pedes e não recebes, o motivo não é que não podes recebê-lo, mas porque não pedes com fé, e sem ela ninguém receberá do Senhor alguma coisa (Tiago 1:6-7). «Pedi e dar-se-vos-á» é a promessa. Glória a Jesus!

Faz algum tempo que eu estava atacado por uma forte tentação e pensei comigo: Esta tentação é tão forte que não poderei resistir por mais tempo;

serei vencido. Logo, porém, senti em meus ouvidos soaram estas gloriosas palavras: «Posso todas as coisas naquele que me fortalece». Imediatamente clamei ao Senhor, de joelhos, pedindo que me desse força para vencer na terrível luta. Não demorou muitos dias, até que o Senhor, pelejando por mim, derrotou o exército satânico. Sómente foi possível vencer, depois que subi ao «monte da oração», e ali em contacto com Jesus, contei-lhe as minhas fraquezas e deposei n'Ele a minha confiança.

Sim, irmão, é por meio de oração que tudo torna-se possível. «O Senhor está comigo, não temerei», diz o salmista no Salmo 118:6. Foi Deus que o fortalecia. Tu caro leitor, que tens gozado da gloriosa salvação de Jesus, tendo ficado liberto dos teus vícios, pecados vaidades etc.; que já sentiste o céu aberto sobre ti, quando recebeste o batismo do Espírito Santo, e foste usado para edificação da Igreja de Deus. Como está agora com a tua vida com o Senhor? Será que foste vencido por alguma fraqueza? Qual foi o motivo por não vencer? Deixaste o teu posto de vigilância? Desceste do «monte da oração», e a vanguarda inimiga te fez prisioneiro? Volta agora os teus olhos para Jesus, e verás a mão carinhosa e amiga, estendida

para ti. Há um coração que pulsa pelo teu arrependimento; um que é cheio de amor por tua alma. E' Jesus mesmo! Ele quer te socorrer! Talvez dirás: Não posso vencer as dificuldades que me cercam. Compreendo; o prisioneiro nunca tem boa alimentação, e pela falta da boa alimentação para tua vida espiritual, enfraqueceste. Porém, Jesus oferece a ti, tudo que precisas. Diante disto não tens mais razão para dizeres: «Não posso». Tudo está ao teu dispôr! Tudo é possível ao que crês. E' a promessa de Jesus! Ela não pode falhar! Refugia-te nos braços do meigo Nazareno. Descansa tua cabeça no seio de Jesus, como o apóstolo amado, e experimentarás a veracidade das palavras: «Posso todas as coisas naquele que me fortalece».

Alcides G. Santos

«Felizes são aqueles cuja vida é integra... Felizes são os que guardam os Seus testemunhos, que O buscam de todo o seu coração; Que não praticam iniquidade, e andam nos Seus caminhos».

Salmo 119 : 1-3.

«Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pe' diante do Filho do homem».

Lucas 21 : 36

NOTÍCIAS DO CAMPO

RAMADA

Tendo, pela graça do Senhor, alcançado o fim de mais um ano, na carreira de fé e no serviço, lançamos as nossas vistas para o passado e com gozo exclamamos: «Até aqui nos ajudou o Senhor!»

Mas ao mesmo tempo que louvamos ao Senhor, alegrando-nos na sua fidelidade, levantamos os olhos, cheios de esperança, para o futuro, sabendo que o dia da nossa completa salvação se aproxima. Porque aquele que ha de vir, virá, e não tardará.

O dia 25 de Dezembro do ano passado, foi de grande alegria para a Igreja «Salem» de Ramada, que, reunida na sua capela, assistiu a festa do Natal, junto com os alunos da Escola Dominical.

Sobre os lábios dos pequenos como também dos adultos sempre saiu o mesmo som: «Nasceu o Salvador!» Gloria a Deus, esta festinha tornou-se uma grande bênção para os irmãos, como também para os demais visitantes. Cinco almas procuraram ao fim da festa a purificação dos seus pecados no sangue precioso de Jesus, e os membros da Igreja, jubilando perante a face do Senhor, renovaram a sua promessa de mais um ano trabalharem em prol deste «Reino»

tão glorioso até desfrutarmos a Sua graça e gloria lá no lar celestial.

Que Deus ricamente abençoe cada membro da Sua Igreja aqui na terra.

A. W.

Jaguarão

«Ate' aqui nos ajudou o Senhor»!

A Obra de Deus, nesta cidade prosegue regularmente.

No domingo 18 de Dezembro do ano p. f. tivemos a grande alegria de levarmos dois novos irmãos às águas batismais os quais, alegremente, obedeceram o mandamento de Jesus.

A festinha de Natal esteve bem concorrida e reinou, na mesma, alegria e fraternidade. Ouviram-se, mais ou menos, 30 recitativos e alunos da Esc. Dom., de doze anos para baixo, em numero de 70 receberam premios, conforme frequencia e comportamento.

Na noite de 31 de Dezembro, do ano p. f., realizamos um «culto de vigilia». Ouviram-se varios testemunhos de irmãos, que narraram bênçãos de Deus recebidas durante o ano findo. Finalmente, dobramos nossos joelhos para esperarmos o novo ano, orando á Deus.

No dia 1º do ano novo levamos a efeito um alegre «pic-nic» num dos bairros desta cidade.

Realizamos, pela manhã, já Esc. Dominical ao «ar livre», e à tarde um culto de Louvor a Deus. O Senhor estava conosco.

No domingo 8 do cor. recebemos a visita, em caráter de despedida, do missionario Erico Janson, que, se o Senhor permitir, em breve seguirá para Suécia. O culto esteve muito glorioso. A mensagem entregue, era palpitante. Deus abençoe nosso irmão, que é o «pioneiro» de nosso trabalho neste Estado, e sua próxima viagem.

Terça-feira (dia 10 deste) seguimos, o pastor Francisco da Silva e o rabiscador destas linhas, para Bazilio. Nosso primeiro objectivo, era visitarmos os irmãos da Turma n.º 1 do Ramal Bazilio-Jaguarão. Acompanhados pelo irmão Pedro Falcão, que viera de Ivo Ribeiro e depois de percorrermos 7 kms. a pé, sob um calor abrazador, chegamos à casa de nosso estimado irmão Luiz Aguiar, onde fomos recebidos com amabilidade cristã. Realizamos dois cultos ali e celebramos a Ceia do Senhor.

Quinta seguimos para Ivo Ribeiro, onde participamos o resto da semana de dois cultos e domingo (dia 15), da organização da nova igreja ali, consagração do irmão Pedro Falcão ao ministério sagrado e Santa Ceia. Todos estes trabalhos foram ri-

camente abençoados por Deus. Glória à Ele!

Segunda, regressamos a Bazilio, de onde visitamos o sr. Benigno P. da Silva e família, distantes uma légua dali. Fomos recebidos por nossos irmãos, como sempre, com solicitude e alegria. No dia seguinte voltamos a Jaguarão sãos e salvos encontrando os nossos, no lar e na igreja, guardados pelo Senhor.

Ao Deus bendito, que nos ama com amor inefável seja toda a honra e gloria!

Vosso no Senhor,

Harim da Silva

Ivo Ribeiro

Organização de uma nova igreja — Consagração ao ministério — Santa Ceia.

«Cantai ao Senhor um cantico novo, porque Ele fez maravilhas...»

Salmo 98:1

O domingo 15 do corrente foi um dia de vitória para o Reino de Deus.

Embóra o dia estivesse chuvoso foi possível, pela graça de Deus, organizar-se uma nova igreja.

Para esse fim já haviam chegado, de Jaguarão, o pastor Francisco da Silva e o autor desta noticia. Pela manhã do dia referido chegaram de Pelotas e Rio Grande os irmãos José Silva e Pastor Carlos A.

Sundbeck. Realizamos, então a Escola Dominical.

A's 16 horas reuniram-se os irmãos para organizarem-se em igreja. Para presidente e secretário do concílio organizador, foram eleitos os irmãos, Rev. C. A. Sundbeck e evangelista Harim da Silva.

Com o numero de 34 membros, demissionarios da igreja batista de Jaguarão, é, então, organizada a novel igreja, que tomou o nome de «Igreja Evangelica Bâtista de Ivo Ribeiro».

Concedida a palavra aos representantes das igrejas, presentes, falou, em primeiro lugar, o pastor C. A. Sundbeck, que em nome da Igreja Batista de Rio Grande entregou, como lembrança o Salmo 133.

A seguir, em nome da Igreja Batista de Jaguarão, fala o pastor Francisco da Silva, que dirigiu palavras de felicitação á novel igreja. Disse, entre outras coisas, estar muito grato á Deus, porque a igreja por Ele pastoreada, apesar de ser tão nóva já tornava-se mãe e, pela graça de Deus, havia fornecido três irmãos para a Obra de Evangelização. Entregou, finalmente, Atos 11:22,23.

Entrementes, levanta-se o irmão Pedro Falcão, que com palavras sinceras agradeceu o pastor Silva pelo tempo, que lhes

havia servido e, ao mesmo tempo, saudou o pastor, recém-eleito, Rev. C. A. Sundbeck. O irmão Luiz Aguiar teve, também, para com seu ex-pastor, expressivas palavras de agradecimentos.

Continuando, falaram os irmãos José Silva, em nome da Igreja Batista Filadelfia de Pelotas e Harim da Silva, em nome da Igreja Batista Betél, Porto Alegre. O primeiro entregou Filip. 2:13-15 e o segundo Is. 54:1-5 acompanhados de palavras de exortação.

Seguiu-se, então, solene ato de consagração do irmão Pedro Falcão ao ministerio sagrado, que foi corôado por copiosas bênçãos de Deus.

Finalizando, celebrou-se a Santa Ceia, áto esse, que caracterizou-se por um espirito de reverencia e fraternidade.

Que Deus, pois, abençoe ricamente a novel igreja de Ivo Ribeiro e o nosso amado irmão Pedro Falcão, que consagrou sua vida ao serviço do Mestre!

Vosso em Cristo.

H. S.

Em 20/1/39

«Apega-te á instrução, não a largues: Guarda-a, porque ela é a tua vida.»

«Não entres na vereda dos perversos, nem andes pelo caminho dos maus. Evita-o, e não passes por ele; Desvia-te dele, e passa de largo.»

Prov. 4:13-15

Doze razões para o crente se sentir animado e feliz em momentos de dificuldade

1. PORQUE tem um *Pai no céu*, que o ama, cuida dele e o abençoa com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais em Cristo (João 16:27; Luc. 12:22,23; Efesios 1:3).

2. PORQUE tem um *Grande Sumo Sacerdote* no céu que dele se compadece, o socorre, o sustenta e o conduz às coisas celestiais (Heb. 2:17,18; 4:14 16; 8:1-6).

3. PORQUE tem um *Grande e Bom Pastor* que o guia, em todo o caminho e alimenta (Sal. 23; Heb. 13:20,21).

4. PORQUE tem um *Advogado para com o Pai*, Jesus Cristo, o Justo, que pleiteia a sua causa e sai sempre vencedor (I João 1:8 10; 2:1).

5. PORQUE tem um *Conselheiro Maravilhoso* para o dirigir em todos os tempos (Isaías 9:6; conf. com Miquéas 4:9).

6. PORQUE tem um *Confortador* cohabitando com ele (o Espírito Santo) para o guiar em toda a verdade, ensinar-lhe todas as coisas, e revelar-lhe tudo que vem de Cristo (João 14:16,17, 26; 16:13,14).

6. PORQUE tem um *Trono da Graça*, onde ir e alcançar conforto e graça em tempo de necessidade (Heb. 4:16).

8. PORQUE tem as *Santas*

Escrituras para investigar e estudar, e as quais testificam dos sofrimentos de Cristo e da glória que os seguirá (I Pedro 1:11).

9. PORQUE tem *os anjos a servirem-no* como a um herdeiro da salvação (Heb. 1:14).

10. PORQUE tem uma *herança* incorruptível, incontaminável e que se não pôde murchar, reservada no céu, guardada pelo poder de Deus no céu, até tomar inteira posse dela (I Pedro 1:3-5).

11. PORQUE tem os *Negócios de Cristo* para neles se ocupar até a volta do seu Senhor (Ef. 6:18,19, I Tim. 2:1-6; Lucas 19:12-19; I Cor. 11:23-26.)

12. PORQUE tem perante ele uma *brilhante e abençoada esperança* da aparição do Senhor em glória, quando Ele aparecerá com todos os seus santos, e será tornado semelhante a Ele para todo o sempre (Tito . . . 2:13,14; I João 3:2).

«Assim o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Na altura e no lugar Santo habito; Como também com o contrito e abatido de espírito; Para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.»

Isaías 57:15

A seara e os ceifeiros

E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e molestias entre o povo.

E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor.

Então disse aos seus discipulos : A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.

Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.

Mat. 9 : 35 36

E disse-lhes : Ide por todo o mundo pregai o evangelho a toda a criatura.

Quem crê e fôr batizado será salvo ; mas quem não crê será condenado.

E estes sinais seguirão aos que crêrem : Em meu nome expulsarão os demonios ; falarão novas linguas ;

Pegarão nas serpentes ; e, se beberem alguma coisa mortifera, não lhes fará dano algum ; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

Ora o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus.

E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amen.

Mar. 16 : 15-20

Seção da Escola Dominical

Lição 10 — 5 de março

Pedro prega aos gentios

Atos 10:30-48.

30 E disse Cornélio : Ha quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa á hora nona.

31 E eis que diante de mim se apresentou um varão com vestes resplandecentes, e disse : Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memoria diante de Deus.

32 Envia pois a Jope, e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro ; este está em casa de Simão o curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará'.

33 E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vtr. Agora pois estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado.

34 E, abrindo Pedro a boca disse : Reconheço por verdade que Deus não faz aceção de pessoas ;

35 Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que e' justo.

36 A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, annunciando a paz por Jesus Cristo (este e' o Senhor de todos) ;

37 Esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do batismo que João pregou ;

38 Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude ; o qual andou fazendo bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

39 E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judeia como em Jerusalém : ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.

40 A este ressuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que se manifestasse.

41 Não a todo o povo, mas as testemunhas que Deus antes ordenara ; a nós, que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos.

42 E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

43 A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêm receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.

44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

46 Porque os ouviam falar linguas e magnificar a Deus.

47 Respondeu então Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?

48 E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.

TEXTO AUREO :

«Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra, porque eu sou Deus e não ha outro».

Isaías 45:22

INTRODUÇÃO

Até agora o evangelho havia sido pregado somente aos judeus (Atos 11:19). Os crentes e até os apóstolos ainda não compreenderam, que o glorioso Evangelho de salvação é para todos. Isto, porém é de estranhar, porque Jesus mesmo disse aos seus discípulos, antes de ir embora: «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura» (Marco 16:15). Mas eles, não obstante, como vemos nos Atos 11:19, não anunciaram a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. Para abrir os olhos deles para a missão entre os gentios, Deus tinha de dar visões especiais aos seus servos. O nosso texto nos explica, como o apóstolo Pedro, depois duma visão singular, pela primeira vez foi aos gentios com o glorioso Evangelho de Jesus.

EXPLICAÇÕES

Vs. 30-33. «... Agora pois estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo, quanto por Deus te é mandado».

I. As circunstancias durante as quais o apóstolo Pedro pregou.

O apóstolo Pedro foi esperado na casa de Cornélio, segundo uma visão divina, que Deus lhe deu, no tempo de oração (cap. 10:3). Nesta visão recebeu uma ordem de enviar chamar o apóstolo Pedro, o qual chegando, «daria palavras com que seria salvo» Cornélio e toda a sua casa (cap. 11:14). Isto quer dizer que Pedro, chegando, achou uma reunião esperando, isto é uma coisa muito agradável para um pregador do Evangelho. Conforme a visão divina, mostrada pelo anjo do Senhor, os reunidos esperavam ouvir a palavra da salvação, e já souberam que a pregação do apóstolo conduziriam à salvação. E conforme a saudação de Cornélio, todos estavam presentes «diante de Deus», para ouvir, o que lhe foi mandado por Deus. Portanto, as circunstancias eram as mais favoráveis para a pregação da gloriosa mensagem da salvação.

Vs. 34-38. «E nos mandou pregar ao povo, e testificar, que Ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos».

II. A pregação de Pedro.

O apóstolo tinha o privilegio de pregar a um povo, que já conhecia a Escritura Sagrada. Isto é um grande privilegio. Os ouvintes já tinham um conhecimento teórico acerca de Jesus. «Esta palavra vos bem sabeis», disse o apóstolo. Eles não só conheceram Jesus como um homem histórico, um grande ensinador e um exemplo bom, mas souberam «como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com Espírito Santo e com virtude». E' de grande importância dar ao povo conhecimento da unção do Espírito Santo, já antes da sua conversão. Eles também souberam, que Jesus tinha poder de curar todos os oprimidos do diabo. (vs. 38). Com um tão vasto conhecimento teórico, o povo agora ouviu a pregação do apóstolo Pedro.

Portanto, Pedro não tinha em primeiro lugar necessidade de convencer

os seus ouvintes mas sim de libertal-os pelo poder do Evangelho. Prégando, ele mais testemunhou do que argumentou. E isto é uma grande força nas nossas pregações, quando podemos dizer: «nós somos testemunhas de todas as coisas que fez» (vs. 39).

A pregação dele se concentrava em redor das principais doutrinas do Evangelho: a morte e a ressurreição de Jesus. Este assunto é tão rico, que serve como base para todas as nossas pregações. E prégando a salvação de Jesus, ele não deixou de basear a sua mensagem na Sagrada Escritura, nesse tempo o Velho Testamento, dizendo: «A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nEle crêm receberão o perdão dos pecados pelo Seu nome» (vs. 43).

Vs. 44-48. «E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra».

III. O efeito da mensagem de Pedro.

E' o Espírito Santo e a Palavra — não é o pregador, que convence o mundo do pecado. No tempo da pregação de Pedro o Espírito Santo operava nos corações dos ouvintes, convencendo-os do pecado e da salvação. Eles em seus corações confessaram os seus pecados a Deus e Ele, no mesmo momento, perdoou-lhes todos os seus pecados e salvou as suas almas. E isto se realizou tão ligeiro, que os companheiros de Pedro se admiraram. Quando os pecados lhes eram perdoados, nada impediu que Deus os batizasse com o Seu Espírito Santo, o que Ele fez, dando-lhes assim o seu testemunho (cap. 15:8). Isto, que os ouvintes foram salvos e batizados no Espírito na mesma hora, não significa, que a salvação e o batismo no Espírito Santo é a mesma coisa. São duas experiências distintas na vida cristã. E bemaventurado aquele, que experimenta ambas as bênçãos na sua vida!

Depois do culto realizaram batismo na água. Ninguém, que experimentou a gloriosa salvação, acompanhada pelo batismo no Espírito Santo, resiste ao mandamento de Jesus de ser batizado na água.

N. A. :

LEITURAS DIARIAS

Fevereiro 27—Seg.—Um centurião piedoso—Atos 10:1-8.

Fevereiro 28 — Ter. — Pedro prega aos gentios—Atos 10:34-38.

Março 1—Quar.—Uma bênção para os gentios—Gal. 3:6-14.

Março 2—Quin.—O gigante «Preconceito» Luc. 10:30-37.

Março 3—Sex.—Vida para todos—Atos 11:1-18.

Março 4—Sab.—Fraternidade universal—Miq. 4:1-4.

Março 5—Dom.—O Pai de todos nós—Isaías 45:20-25.

Lição 11 — 12 de março

Pedro livre da prisão

Atos 12:5-17

5 Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia continua oração por ele a Deus.

6 E quando Herodes estava para o fazer nessa mesma noite comparecer, estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão.

7 E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro na ilharga, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias.

8 E disse-lhe o anjo: Cinge-te, e ata as tuas alparcas. E ele o fez assim. Disse-lhe mais: Lança as costas a tua capa, e segue-me.

9 E, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão.

10 E, quando passaram a primeira e segunda guarda, chegaram á porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

11 E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que o povo dos judeus esperava.

12 E, considerando ele nisto, foi a casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam.

13 E, batendo Pedro à porta do pátio, uma mentina chamada Rhode saiu a escutar;

14 E, conhecendo a voz de Pedro, de gozo não abriu a porta, mas, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava à porta.

15 E disseram-lhe: Estás fóra de ti. Mas ela afirmava que assim era. E diziam: É o seu anjo.

16 Mas Pedro perseverava em bater, e, quando abriram, viram-no, e se espantaram.

17 E, acenando-lhes ele com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirára da prisão, e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro lugar.

TEXTO AUREO:

«A igreja fazia continua oração por ele a Deus».

Atos 12:5

INTRODUÇÃO

No mesmo tempo em que ocorreu uma grande fome em todo o mundo (Atos 11:28) o rei Herodes moveu uma perseguição cruel contra os cristãos. «Estendeu às mãos sobre alguns da igreja para os maltratar; e matou a espada Tiago, irmão de João» e como viu que isso agradou aos judeus, mandou prender também o apóstolo Pedro. A nossa lição salienta a tripla experiência de Pedro. 1. Por parte dos seus inimigos. 2. Por parte dos seus amigos e da igreja. 3. E por parte de Deus mediante o mensageiro celeste. A narrativa também constitui um exemplo eloquente do poder da oração.

EXPLICAÇÕES

V. 5. «Pedro, pois era guardado na prisão; mas a igreja fazia continua oração por ele a Deus».

I. Uma dupla guarda; Os soldados de Herodes e a oração da igreja

Os inimigos da igreja em Jerusaleem eram fortes. Herodes, juntamente com o povo Israel fez tudo para acabar com a igreja, porém esta orava e o Senhor cumpriu as suas promessas e manifestou o Seu poder em prol da

Sua causa e dos seus servos. Sejamos nos também fervorosos e perseverantes na oração e veremos de como a oração de fé salva e liberta pecadores, cura os enfermos e faz o povo de Deus triunfar em todas as circunstâncias da vida. «Quem pede recebe e quem busca acha!»

Vs. 6-9. «E eis que sobreveiu o anjo do Senhor...»

II. A intervenção divina em prol de Pedro

Pedro, completamente despreocupado com o fato de anhar-se preso e de ter, talvez, diante de si uma morte horrorosa, descansa suavemente como a criança no seio de sua mãe. Pela fé o crente descansa seguro nos braços do Onipotente. Tem, pois, motivo de cantar: «Oh, que descanso em Jesus encontrei...» Para desfazer os intentos sinistros dos inimigos e no mesmo tempo responder a oração da igreja, Deus enviou o Seu anjo para livrar o Seu servo da prisão. Parece que a tarefa principal dos anjos consiste em servir os filhos de Deus e de todos os que herdarão a salvação. Vede Hebr. 1:14! Portanto é natural que eles especialmente estejam ao dispor daqueles que Deus usa como mensageiros do seu Evangelho. Como uma mãe desperta o seu filhinho sonolento e o ajuda de se vestir, assim fez o anjo com Pedro. O apóstolo estava como sonhando, julgando que «via alguma visão». Mas logo saberia que se tratava de realidades e não de sonhos ou visões. Comp. aqui o Salmo 126!

Vs. 10,11. «... o Senhor enviou o seu anjo, e me livrou...»

III. A porta de ferro se abre por si mesma.

Cumpriu-se aqui literalmente o que o Senhor diz pelo profeta Isaías (Is. 45:2). O ferro não é duro demais nem os ferrolhos fortes demais para o Onipotente. Glória ao seu santo nome! Confia n'Ele oh, povo de Deus! Ele mesmo disse ao Seu servo Josué: «Não pases, nem te aspantes, porque o Senhor, teu Deus é contigo, por onde quer que andares». Jos. 1:9. Esta promessa, tão preciosa, é aplicável também em relação aos orantes

que terão de passar por experiências extraordinárias, como as do apóstolo Pedro, mas valem também em qualquer circunstância na vida do povo de Deus.

Vs. 12-17. «E considerando ele nisto foi a casa de Maria, onde muitos estavam reunidos e oravam...»

IV. Surpresa agradável para um povo que persevera em oração.

Refletindo sobre o que lhe sucedeu, Pedro resolveu ir a casa de Maria. Esta Maria era uma irmã de Barnabé e mãe de João Marcos. Na casa dela os discípulos costumavam se reunir para realizar cultos. Supõe-se que o cenáculo, de que se fala em Atos 1:13, e onde Jesus instituiu a Santa Ceia podia ter estado em casa dela. Muitos estavam ali reunidos em oração, quando o apóstolo chegou e começou a bater na porta. Os irmãos se haviam reunido para pedirem que Deus livrasse o Seu servo da prisão e antes de terminarem a sua oração o apóstolo estava à porta batendo. Deus sempre responde as orações dos seus fiéis. Em casa de Maria se verificou, o que cantamos num hino: «Luz após trevas... paz após luta, fruto após flor, riso após pranto, gozo após dor.»

C. A. S.

LEITURAS DIARIAS

Março 6—Seg.—O livramento de Pedro—Atos 12:5-17.

Março 7—Ter.—O anjo salvador—Dan. 6:17-23.

Março 8—Quar.—O poder de Deus para salvar—Salmo 91.

Março 9—Quin.—Poder de Deus por meio da oração—Tiago 5:13-16.

Março 10—Sex.—Suplica em nome de Jesus—João 14:11-17.

Março 11—Sab.—Oração como um meio de serviço—Mateus 9:35-38.

Março 12—Dom.—Oração como comunhão com Deus—Salmo 5:1-7.

Lição 12 — 19 de março

Pedro exorta a viver cristãmente

I Pedro 3:8-18

8 E, finalmente, sede todos de um

mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afaveis.

9 Não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrario, bendizendo: sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcancéis a bênção.

10 Porque quem quer amar a vida, e vêr os dias bons, refreie a sua lingua do mal, e os seus labios não falem engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a.

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos ás suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

13 E qual é aquele que vos fará mal, se fôrdes zelosos do bem?

14 Mas também, se padecerdes por amor da justiça, sois bemaventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis;

15 Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que ha em vós;

16 Tendo uma boa consciencia, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom porte em Cristo.

17 Porque melhor é que padeçais fazendo bem (se a vontade de Deus assim o quer), do que fazendo mal.

18 Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito.

TEXTO AUREO:

«Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver».

I Pedro 1:15

INTRODUÇÃO

A salvação real, deve ter consigo também boas obras, que mostram de que somos salvos. Não somos salvos

pelas boas obras — somos salvos sómente pela fé em Jesus Cristo — mas as boas obras, como frutos da vida cristã, mostra ao mundo, que realmente somos salvos. E' isto que o apóstolo Pedro confirma na nossa lição presente.

EXPLICAÇÕES

Vs. 8-12. «E, finalmente, sêde todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afaveis».

I. *A vida cristã perante Deus e os irmãos.*

Um cristão deve ter boas prendas em suas relações com os irmãos. E boas relações fraternais dependem duma plena communhão com Deus. Em communhão com Deus aprendemos de ser unidos num sentimento, de ser compassivos e cheios de amor para com os irmãos etc. Como cristãos, dirigidos por Deus, não tornemos mal por mal ou injúria por injúria. Isto pertence a nossa vocação divina, e quando vivemos de acordo com esta vocação, a benção de Deus repousará sobre nós. Se nós bemdizermos, também alcançaremos a benção. Isto é lógico e direito.

Para viver uma boa vida em relação aos nossos irmãos, temos também de domar a nossa língua. Isto não é tão fácil. Mas é necessário para um cristão de guardar a sua língua do mal e os seus lábios de falarem engano. Só assim podemos viver uma vida em communhão cristã. Se usamos a nossa língua para falar mal, causaremos luta e desconfiança entre os irmãos, mas devemos ao contrario, buscar a paz, como ensina a nossa lição. O Senhor promete, no versículo 12, que só o que é justo nas suas obras, tem direito de esperar a benção de Deus sobre a sua vida.

Vs. 13-18. «Antes santificai a Cristo, como Senhor em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança, que ha em vós».

II. *Uma vida cristã perante os de fóra*

Uma vida boa é uma guarda contra as maldições dos inimigos. Deus é o guarda do justo. Para ter o privilegio de ser guardado por Deus, é, portanto, necessário de viver uma vida justa e perfeita, ou pelo menos querer viver uma vida tal. A lição refere-se aos que são zelosos do bem (vs. 13). E Deus conta com o nosso zelo e o nosso entendimento, ainda que não sejamos perfeitos em todos os respeitos. Aquele, que é zeloso do bem, tem o direito esperar de Deus ajuda para um viver perfeito. Graças a Deus!

Para poder viver uma vida boa perante os de fóra é de suma importância de santificar a Cristo, como Senhor, em nossos corações. E' a santidade de Cristo que constitui a base para a nossa santidade. Se não nos santificamos a Cristo, como Senhor, em nossos corações, é impossível para Ele tornar-se como o Senhor em nossas vidas. Isto deve ser claro para cada um de nós.

A lição também nos ensina de estarmos sempre preparados para responder a cada um, que pede a razão da nossa esperança. Isto quer dizer, temos sempre de estar prontos para darmos um testemunho acerca do nosso Salvador. Isto devemos, portanto, fazer com mansidão e temor, não com orgulho ou desejo de entrarmos em discussão. Deus não exige de nós uma defesa da verdade: é a Verdade, que nos defende. Mas Ele exige de nós um claro testemunho, a respeito de quem pertencemos. E este testemunho podemos dar com uma boa consciência, porque é Cristo, que nos salvou, e isto não é de nós, «é um dom de Deus». Testemunhando, não louvamos a nós mesmo, mas a Ele o nosso glorioso Salvador, que nos salvou pelo seu precioso sangue. Ele padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos», assim ensina a nossa lição, mas o unico fim do Seu sofrimento é a Sua morte era de levar-nos a Deus. Ele é o nosso bom exemplo no tocante de suportar blasfemias e sofrimentos pela justiça. Mas não só isto. Ele é o nosso Salvador, que sofreu para salvar-nos do sofrimento; morreu para salvar-nos da morte.

N. A.

LEITURAS DIARIAS

Março 13—Seg.—Crescimento na graça—Col. 1:9-14.

Março 14—Ter.—Viver da melhor maneira possível—I Pedro 3:8-18.

Março 15—Quar.—Uma vida mais abundante—Isaias 58:6-11.

Março 16—Quin.—Pureza de linguagem—Salmo 24:1-6.

Março 17—Sex.—A plenitude de Cristo—Efesios 4:1-7.

Março 18—Sab.—Lutando e vencendo—Ef. 6:10-19.

Março 19—Dom.—O perfeito padrão—I Pedro 4:1-5.

Lição 13 — 26 de março

Pedro interpreta o sofrimento e a morte de Cristo

I Pedro 1:17-23; 2:20-25.

17 *E se invocais por Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação :*

18 *Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais.*

19 *Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.*

20 *O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes ultimos tempos por amor de vós :*

21 *E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos, e lhe deu gloria, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.*

22 *Purificando as vossas almas na obediencia á verdade, para caridade fraternal, não fingida ; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro ;*

23 *Sendo de novo gerados, não*

de semente corruptivel, mas da incorruptivel, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre.

20 *Porque, que gloria será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis ? Mas se, fazendo bem, sois afligidos, e o sofreis, isso é agradável a Deus.*

21 *Porque para isto sois chamados ; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo para que sigais as suas pisadas.*

22 *O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano.*

23 *O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se aquele que julga justamente ;*

24 *Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudessemos viver para a justiça ; e pelas suas feridas fostes sarados.*

25 *Porque ereis como ovelhas desgarradas ; mas agora tendes voltado ao Pastor e bispo das vossas almas.*

TEXTO AUREO :

«Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus».

I Ped. 3:18

INTRODUÇÃO

Os apóstolos pré-garam Jesus Cristo, o Crucificado. O apóstolo Paulo disse, que a prégação dele não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de «Espírito e de poder» (I Cor. 2:4). Ele possuía também sabedoria humana, porque tinha estudado perante os melhores professores do seu tempo, mas pré-gando, ele não falou de sabedoria humana, ainda que esta sabedo-

ria em si mesma também seja boa, mas ele pregou a Cristo Jesus como crucificado e ressuscitado. E assim também os outros apóstolos fizeram. Assim faz também o apóstolo Pedro na nossa lição de hoje.

Vs. 17-21. «Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, com prata e ouro, que fostes resgatados... mas com o precioso sangue de Cristo».

I. A morte de Cristo foi uma morte de resgate

Pelo seu sangue resgatou-nos Jesus Cristo dos nossos pecados. Eramos escravos do diabo e do pecado, mas Jesus Cristo nos resgatou da escravidão. Graças a Deus! Somos livres. O resgate de Cristo também vale para nossa maneira de viver. O homem tem muitíssimas coisas más em herança dos pais, e esta herança terrível influe especialmente sobre a nossa maneira de viver. Costumes e vícios vão em herança do pai aos filhos e muitos lamentam-se, que a luta da vida por causa desses costumes, torna-se tão difícil. Mas Cristo tem poder para libertar também destas coisas hereditárias. Esta libertação depende, pois inteiramente de Deus. Nós mesmos não podemos libertar-nos do pecado e da nossa má maneira de viver. Mas Ele nos liberta. Nós, porém, temos de andar em temor, durante o tempo da nossa peregrinação. Porque o perigo de ser o crente de novo escravizado pelo pecado existe sempre.

Para resgatar-nos do diabo e do pecado, porém, nem todos os tesouros da terra seriam suficiente. Mas nos céus havia uma riqueza suficiente para esse fim, e «Deus nos amou de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito». E Jesus, obedecendo o Pai, deu a sua vida para nos resgatar. Graças a Deus! Só o precioso sangue de Cristo era suficiente para nos resgatar. Mas ele, em seu grande amor, pagou o preço.

Vs. 1:22-23; 2:20-23. «Mas se, fazendo bem, sois afligidos, e o sofreis, isso é agradável a Deus. Porque para isso sois chamados, pois também, Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas.»

II. O sofrimento de Jesus é um exemplo para nós

Nós temos de seguir a Jesus, porque somos nascidos pela semente divina. A nova vida exige pureza e amor. Sendo gerados de novo, temos de purificar as nossas almas na obediência da Verdade. Não é digno de um filho de Deus viver uma vida fraca e baixa. Temos poder na nova natureza, e, também, temos um exemplo digno de ser seguido, Jesus Cristo.

Nós, crentes, somos chamados para sofrer pelo Evangelho, seguindo a Jesus. Isto quer dizer que não é anormal para um cristão de sofrer. Pelo contrário, se não sofreremos, temos de recear que tudo não esteja em boa ordem em nossa vida cristã. Jesus Cristo sofreu inocentemente, mas Ele deixou o juízo a Deus, que julga justamente. E' o que nós temos de fazer, quando sofreremos por causa de Jesus e do Evangelho. Temos de entregar o nosso caso nas mãos daquele que julga justamente. Ele é o que nos livra.

Vs. 24-25. «Levando Ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudessemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados».

III. Jesus abriu um caminho a santidade perfeita.

Ele levou sobre si os nossos pecados. Isto quer dizer que não é necessário para nós leva-los, se O reconhecemos como nosso Redentor. Levar os seus pecados é uma coisa terrível. Graças a Deus, que ha uma possibilidade de ser livre dos pecados! Ele nos salvou, para que pudessemos viver para a justiça. Eramos antes mortos «nos» pecados; agora somos mortos «do» pecado. Gloriosa mudança! Mas ainda mais glorioso é que Ele nos salvou para que vivamos. Viver para justiça é o alvo do cristão! Uma vida inteiramente consagrada a Deus. Tal vida merece de ser chamada «vida real». Graças a Deus! E', quando nós, mortos para os pecados, vivemos para a justiça temos por Pastor e bispo Jesus Cristo. Em verdade, bemaven-

turado é o estado do cristão. Ele deu tudo para que nós ganhassemos tudo.

N. A.

LEITURAS DIARIAS

Março 20—Seg.—Remido por Cristo — I Pedro 1:17-23.

Março 21—Ter.—O custo da redenção—João 8:14-18.

Março 22—Quar.—Revelação por Cristo—Heb. 1:1-4; 7-9.

Março 23—Quin.—Ele levou nosso fardo—Isaías 53:1-6.

Março 24—Sex.—O Cristo sofredor — I Pedro 2:20-25.

Março 25—Sab.—A comunicação de suas aflições—Fil. 3:7-14.

Março 26—Dom.—O Cristo sempre presente—João 14:18-23.

Contribuição

Para o Orfanato Ev. Betél

Rua Benj. Const., 1641

FONE 8289

PORTO ALEGRE

Mes de Dezembro :

Hanna Krug, 10\$000; H. dos Santos, Pelotas, 15\$000; Uzz. C. Chrysostomo, 10\$000; Família

Pinheiro, 25\$000; Igreja Ev. Betél, 181\$700; João Batista Sundström, 5\$000; Uma aliança vendida, 22\$500; Arrozheiro Bras. Ltda., 10\$000; Apolonia Norling, 10\$000; Cecilia Norling, 10\$000; Div. pessoas p. Natal, 85\$000; Arnaldo Hermany, 7 1/2 dz. pratos.

Profundamente gratos pelo auxílio, que temos recebido durante o anno findo externamos aqui a nossa gratidão a todos os nossos bemfeitores. Podemos, em verdade, dizer que Deus tem-nos dado mais do que nós podíamos pedir ou pensar, pois, além de ter-nos ajudado em conseguir um «lar proprio» para as nossas orfãs, tem-nos tambem sustentado cada dia. Gloria a Deus !

Desejamos então a todos os irmãos e amigos ricas benções de Deus e um feliz ano 1939.

Pelo Orfanato Ev. Betél

Lisa Alm

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Director : ASTROGILDO M. PACHECO — Redator : ERICO JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura annual 5\$000 * Numero avulso 400 rs.

Administração: Av. Daltro Filho, 159 - Caixa Postal 142

PELOTAS - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Bíblias, Novos Testamentos, Cantores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicaes.